

## **AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS EM ADOLESCENTES E ADULTOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

**Carla Bernardett Santos** (1)

**Ana Carina Peixoto** (1)

**Rute F. Meneses** (2)

(1) FCHS – UFP; (2) FCHS / CTEC / HE - UFP

carlaxcarina@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** A avaliação, nomeadamente a das habilidades sociais, permite o planeamento de uma intervenção mais ajustada às necessidades apresentadas pelo indivíduo. **Objetivo:** Apresentar uma revisão sistemática de estudos que relatem a avaliação de habilidades sociais. **Método:** A pesquisa foi efetuada no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal – RCAAP, entre os anos de 2008 a Junho/2016. **Resultados:** Numa primeira fase foram obtidos 79 artigos, dos quais, após várias etapas, foram selecionados 21 para leitura na íntegra e análise. Os resultados obtidos na presente revisão sistemática indicam que o IHS é o instrumento mais utilizado na avaliação das habilidades sociais, que tem vindo a ser realizada em diferentes contextos, no âmbito de estudos com objetivos e variáveis bastante diversos e amostras diversificadas. **Conclusões:** A avaliação e treino de habilidades sociais, sendo uma área rica e que suscita o interesse de investigadores e clínicos, deveriam contar, em Portugal, com uma versão do IHS para permitir uma melhor comparação dos resultados obtidos nos diferentes estudos.

**Palavras-chave:** Habilidades Sociais; Avaliação, IHS.

## **Abstract**

**Introduction:** Social skills assessment allows planning a more tailored intervention which meets the needs presented by individual. **Objective:** present a systematic studies review reporting a social abilities evaluation. **Method:** this research was made in RCAAP, between 2008 and June/2016. **Results:** On an early stage, 21 articles were selected from a starting point of 79, for a later reading, understanding and analysis. The results say that HIS it's the most common instrument used for social skills evaluation, among various contexts, regarding various types of studies with such different variables. **Conclusions:** It should be possible to find in Portugal a version of HIS to allow a better comparison of the obtained results in each type of study, as far as researchers and clinics define this area of social abilities evaluation and training as being full of interest and clinical richness.

**Keywords:** Social abilities, Evaluation, HIS

## **Résumé**

**Introduction:** L'évaluation, dans le cadre compétences sociales, permet une intervention plus ajustée aux besoins de l'individu. **Objectif:** Présenter de forme systématique des révisions d'études traitants des sujets ainsi que les techniques utilisées. **Méthode:** La recherche a été effectuée dans la carte d'étude scientifique RCAAP, entre les années 2005 et Juin/2016. **Résultats:** Lors d'une première phase ont été sélectionnés 79 articles, dont 21 furent par la suite et après plusieurs étapes, retenus pour leur lecture et analyse complétés. Les résultats ainsi obtenus lors de cette révision, montrent que L'IHS est l'instrument le plus utilisé lors des évaluations de compétences sociales, que sont réalisées dans différents contextes, dans le cadre d'études avec des objectifs et variables très divers ainsi que des échantillons diversifiés. **Conclusion:** L'évaluation et l'entraînement aux compétences sociales, étant donné la richesse du sujet, ainsi que l'intérêt suscite auprès des chercheurs et médecins, portent à croire que le Portugal devrait lui aussi avoir une version de l'IHS. Ceci afin de permettre une meilleure comparaison des résultats obtenus lors de différentes études.

**Mots-clés:** Compétences sociales; Évaluation; IHS

## INTRODUÇÃO

Numa atualidade em que se verifica uma progressiva globalização de mercados e, conseqüentemente, uma aculturação de pessoas e contatos cada vez mais facilitados (Paiva et al., 2012.p.2), e considerando que em todas as sociedades poderão existir conflitos, levanta-se uma questão, primordial, no que se refere á forma como os indivíduos interagem entre si.

Também ao nível política mundial, a comunicação intercultural tem um papel fundamental, ao promover as condições que levam ao entendimento das diferenças culturais e, consecutivamente, a comportamentos sociais mais assertivos nos processos de negociação.

É neste sentido que as habilidades sociais se adivinham cruciais, ao permitirem uma melhor interação entre os indivíduos pertencentes a uma mesma sociedade ou culturalmente distintos.

Também a nível da investigação, observam-se cada vez mais pesquisas que objetivam realizar estudos interculturais. A presente revisão tem como impulsor um projeto intitulado “Estudo sobre preditores biopsicossociais da qualidade de vida de indivíduos com esclerose múltipla em Portugal e no Brasil”, sendo um dos seus objetivos a tradução do instrumento IHS - Inventário de Habilidades Sociais de Del Prette & Del Prette, para a população portuguesa.

As habilidades sociais constituem, desde a década de 60 do Séc. XX, uma das dimensões de estudo da Psicologia (Magalhães & Murta, 2003) que tem tido um desenvolvimento notório, decorrente das diversas investigações realizadas por estudiosos da área.

Atualmente, o número crescente de estudos sobre habilidades sociais deve-se, em parte, ao fato de este ter sido reconhecido como um campo teórico de suma importância no enquadramento dos indivíduos nos seus múltiplos contextos da vida (Del Prette & Del Prette, 1996; MacKray, 1988), tendo em consideração que a complexidade social exige, de cada um, habilidades sociais cada vez mais elaboradas (Del Prette & Del Prette, 2000).

As habilidades sociais são aprendidas ao longo do desenvolvimento do indivíduo, revelando-se fundamentais para que este estabeleça relações adequadas com o ambiente que o rodeia (Rojas, 1995).

Assim, as habilidades sociais referem-se ao repertório de comportamentos que um indivíduo manifesta ao lidar com situações interpessoais de forma apropriada (Villa, Del Prette, & Del Prette, 2007). Estes comportamentos, individuais e contextualizados, referem-se à comunicação de sentimentos, atitudes, expectativas e opiniões que os indivíduos expõem nas suas inter-relações sociais e que se moldam às suas vivências (Pacheco, Teixeira, & Gomes, 1999).

Deste modo, os domínios das habilidades sociais surgem como uma resposta aos problemas emergentes e/ou a longo prazo, sendo o seu desenvolvimento um facilitador das interações sociais (Lange & Jakubowski, 1976), que envolvem o aspeto descritivo dos comportamentos verbais e não-verbais (McFall, 1982).

Do conjunto de habilidades sociais significativas, destacam-se as habilidades de comunicação, de civilidade, de empatia, de expressão de sentimentos, as profissionais e as educativas (Del Prette, Del Prette & Villa, 2005).

Considerar que as habilidades sociais têm um papel importante no desenvolvimento humano, tem impulsionado o seu treino/aprendizagem em múltiplos contextos (Cecconello & Koller, 2000).

Recentemente, alguns estudos têm demonstrado que o treino de habilidades sociais, nomeadamente ao nível da comunicação, assertividade, empatia e expressão de sentimentos, poderá fornecer ao indivíduo uma vantagem para alterar o seu comportamento, em função de determinadas circunstâncias (Bolsoni-Silva, Salina-Brandão, Versuti-Stoque, & Rosin-Pinola, 2008).

Assim sendo, considera-se que os programas de promoção das habilidades sociais são uma ferramenta significativa a vários níveis, sendo vantajosa para minimizar situações de risco e incrementar fatores de proteção para o desenvolvimento humano (Jeffery, 1989).

Contudo, para que a estratégia de intervenção a delinear seja a mais adequada ao indivíduo, é crucial uma avaliação das suas habilidades sociais pré-intervenção,

contribuindo como um auxiliar significativo na averiguação da existência de défices, visando o posterior planeamento/modificação de intervenções.

Freitas (2013) realizou uma revisão sistemática de estudos experimentais sobre o treinamento de habilidades sociais, cujo objetivo foi identificar as tendências metodológicas e as eventuais omissões na avaliação das mesmas. Nesse sentido, Freitas efetivou uma investigação documental no espaço temporal compreendido entre 2004 e 2012, e reutilizou os 10 estudos citados na revisão anteriormente realizada por Bolsoni-Silva et al em 2006. Após a pesquisa nas bases de dados digitais - SciELO, INDEXPSI, PSICOINFO, LILACS, foram obtidos 65 estudos. Deste trabalho, foram selecionados para a revisão de Freitas 10 estudos experimentais, sendo estes, na sua maioria, de indivíduos com características clínicas.

As pesquisas encontradas apresentavam contribuições para caracterizações do reportório das habilidades sociais e competência social em pacientes psiquiátricos, e a verificação da efectividade de programas de intervenção em estudantes universitários (Freitas, 2013).

Freitas (2013) concluiu que o instrumento de avaliação mais recorrente foi a EACS – Escala de Avaliação das Competências Sociais, de Tremblay e Bandeira.

Um estudo de Bender & Calvetti (2015), através de uma revisão sistemática da literatura, pretendeu identificar produções científicas que abordassem os instrumentos de avaliação psicológica das habilidades sociais, entre os anos de 2000 a 2013. Dos 80 artigos obtidos inicialmente pela pesquisa, 23 foram excluídos por apresentarem data anterior a 2000 ou por não abordarem a temática, seleccionando-se 31 artigos relacionados às diversas etapas do desenvolvimento da criança, adolescente e adulto.

Segundo a análise referenciada, os resultados evidenciaram que o desenvolvimento da avaliação das habilidades sociais ocorreu nos 5 anos anteriores a 2013, constatando-se que a escala com maior incidência foi o IHS - Inventário de Habilidades Sociais desenvolvido por Del Prette e Del Prette, adaptado a dimensões diferenciadas (Bender & Calvetti, 2015).

Uma revisão sistemática da literatura foi realizada por Cordier e colegas em 2015, tendo como objetivo analisar as propriedades psicométricas das habilidades sociais e dos comportamentos, em crianças e adultos. A pesquisa foi realizada em bases de dados

digitais - CINAHL, PsycINFO, EMBASE, PUBMED; no Health and Psychosocial Instruments database - HAPI, e Grey Literature usando o PsycExtra e o Google Scholar, tendo sido identificados um total de 2.164 documentos, tendo sido incluídos para análise 36 artigos e 9 manuais, com um total 13 escalas de avaliação (Cordier, et al., 2015).

Os instrumentos de avaliação de habilidades sociais acedidos nos estudos, foram, na sua maioria, desenvolvidos para o meio escolar e/ou adolescência, não tendo sido identificados instrumentos de avaliação para a população adulta (Cordier, et al., 2015).

Uma das formas de ampliar o conhecimento produzido acerca de um determinado tema é analisar a produção científica e, desse modo, compilar os resultados mais pertinentes acerca da temática. Assim sendo, esta revisão terá como principal objetivo realizar uma análise e sistematização de estudos concretizados nos últimos anos, dando especial atenção aos métodos de avaliação de habilidades sociais, em adolescentes e adultos, assim como às outras variáveis em análise nos estudos.

## **MÉTODO**

A presente revisão sistemática tem como base as recomendações propostas no guia Preferred Reporting for Systematic Reviews and Meta-Analyses: PRISMA. (Liberati, et al., 2009)

### **Estratégia de Pesquisa**

Como estratégia de pesquisa de artigos, optou-se por efetuar uma “pesquisa avançada” no RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal.

O RCAAP constitui-se como um ponto único de pesquisa, descoberta, localização e acesso a milhares de documentos de carácter científico e académico, nomeadamente artigos de revistas científicas, comunicações em conferências, teses e dissertações, distribuídos por inúmeros repositórios portugueses e brasileiros, tais como, Instituições de Ensino Superior, OASISbr – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, SciELO.

Com a pesquisa avançada, pode-se definir à partida um conjunto de critérios para a pesquisa, aumentando a sua precisão e limitando adequadamente o número de documentos a encontrar.

### **Seleção de Estudos**

A primeira etapa foi a identificação de estudos.

A pesquisa avançada divide-se em partes distintas. O “Campo de Pesquisa” permitiu selecionar como base na opção “Título” o termo “habilidades sociais”, sendo efetuada uma pesquisa de documentos que contivessem no título essas palavras. As “Opções de Apresentação” possibilitaram definir que os resultados da pesquisa fossem ordenados por data. Os “Filtros Avançados” permitiram efetuar restrições com base nos seguintes aspetos: “Data” - delimitou os resultados ao espaço temporal pretendido, de 2008 a Junho de 2016; “Tipo de Documento” - restringiu a pesquisa a um tipo de documento: “Artigo”; e “Idioma” - filtrou os resultados pelo idioma dos documentos, limitando a “Português”, “Inglês” e “Espanhol”.

Procedeu-se então a uma primeira seleção sobre os artigos identificados, tendo sido excluídos os que estavam em duplicado.

Foi então realizada uma leitura parcial dos artigos aprovados na seleção, na qual foi analisado o resumo e alguns elementos do texto, incluindo o método (nomeadamente, os participantes).

Foram excluídos artigos não empíricos, os que não se enquadravam no objetivo da revisão, os que não apresentavam um método fidedigno e os que tinham como alvo de avaliação somente crianças.

Na etapa final, após selecionar os artigos a incluir na revisão, estes foram lidos na íntegra, procedendo-se à extração e análise dos dados.

A Figura 1 demonstra o processo de seleção e análise de artigos.

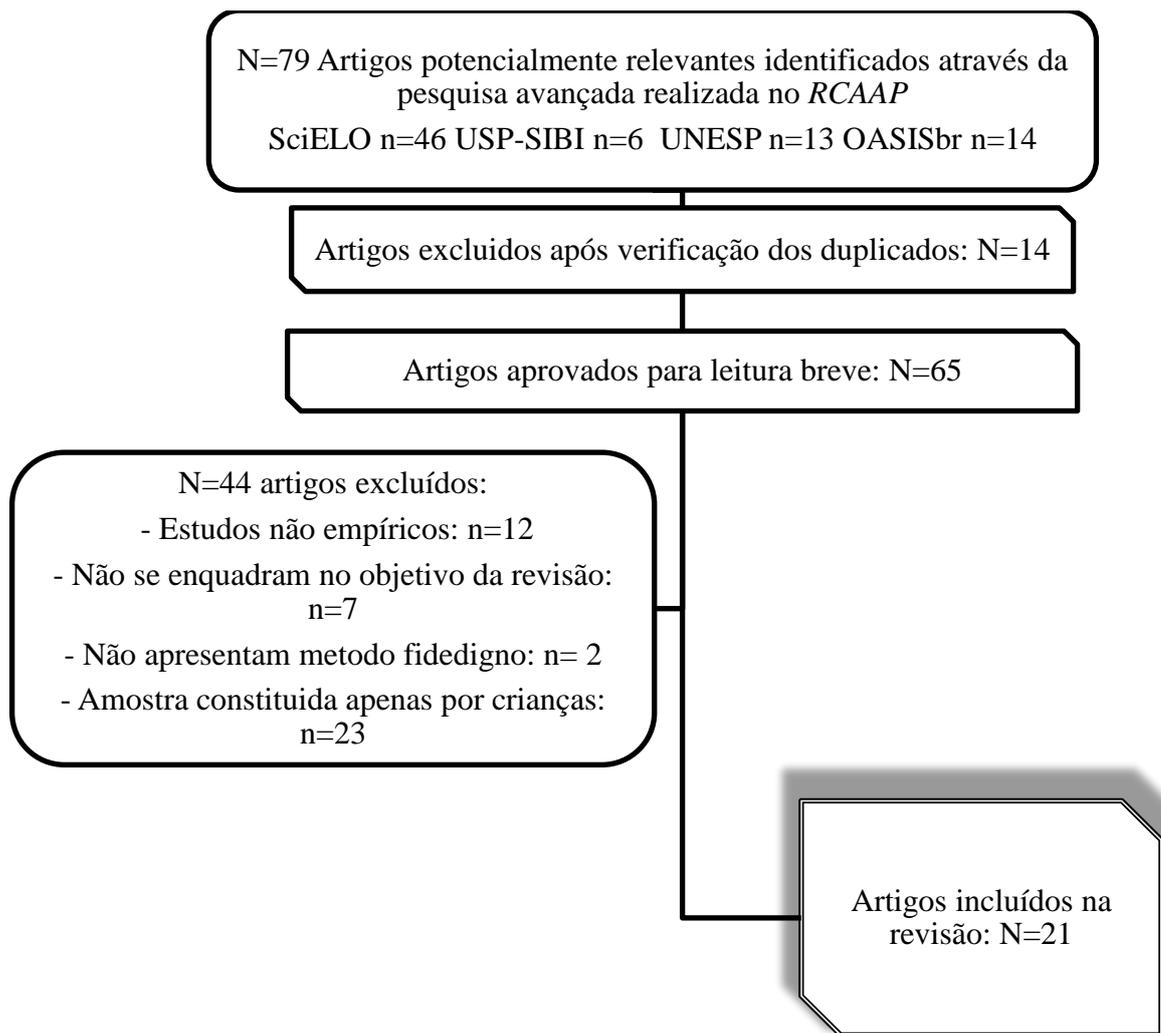


Fig. 1. Processo de seleção e análise dos artigos

## RESULTADOS

Os textos foram lidos e analisados, organizando a informação relativa a ano de publicação, autoria, instituição que aprovou/apoiou o projeto, país, objetivo(s) de estudo, características de amostra (dimensão, sexo, idade, escolaridade, dados significativos para cada estudo), variáveis estudadas e respectivas técnicas de avaliação.

A exposição dos resultados está dividida em três tabelas de dados: 1) a apresentação dos estudos; 2) as características sociodemográficas da amostra; e 3) variáveis estudadas e respectivas técnicas de avaliação.

## Apresentação dos Artigos selecionados

Tabela 1. Apresentação dos Estudos

Nº	Ano	Autor(es)	Instituição	Objetivo(s)
1	2008	Bartholomeu, D. Nunes, C. S. Machado, A.	Universidade São Francisco <i>Brasil</i>	Aprofundar o estudo das associações entre socialização e habilidades sociais
2	2009	Carrara, K. Betetto, M. F.	Faculdade de Ciências da UNESP Bauru <i>Brasil</i>	Investigar se o programa de habilidades sociais importantes para a formação ética de um grupo de estudantes de ensino médio, curso pré-vestibular e cursos de graduação em psicologia, evidencia mudanças relacionadas com a diferença de idade e características específicas dos contextos interativos oferecidos pelas instituições de ensino participantes desse processo
3	2009	Pereira, C. S. Del Prette, A. Del Prette, Z. A.	Universidade Federal de São Carlos <i>Brasil</i>	Analisar as habilidades sociais de trabalhadores com deficiência física (TDF) em comparação com trabalhadores sem deficiência Física (TND); Identificar as diferenças entre mulheres com e sem deficiência física e homens com e sem deficiência física
4	2009	Sardinha, A. Falcone, E. M. O. Ferreira, M. C.	Universidade do Estado do Rio de Janeiro <i>Brasil</i>	Investigar as relações entre as habilidades sociais percebidas pelo cônjuge e satisfação conjugal
5	2009	Wagner, M. F. Oliveira, M. S.	Faculdade de Psicologia da Universidade Católica do Rio Grande do Sul <i>Brasil</i>	Avaliar as habilidades sociais de adolescentes usuários de maconha e comparar o seu desempenho com o de adolescentes não-usuários de maconha, a fim de verificar se existe diferença quanto a déficit nas habilidades sociais entre adolescentes usuários e adolescentes não usuários da droga

<b>Nº</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Instituição</b>	<b>Objetivo(s)</b>
<b>6</b>	<b>2010</b>	Leme, V. Bolsoni-Silva, A	Universidade de São Paulo e Universidade Estadual Paulista-Bauru <i>Brasil</i>	a) Comparar as frequências das habilidades sociais e dos problemas de comportamento das crianças com e sem indicativos de problemas de comportamento; b) Descrever as situações em que as habilidades sociais e os problemas de comportamento de crianças ocorrem; c) Descrever os comportamentos das mães frente às habilidades sociais e aos problemas de comportamento das crianças; d) Descrever os comportamentos das crianças frente aos comportamentos maternos.
<b>7</b>	<b>2011</b>	Bartholomeu, D. Carvalho, L. F. Silva, M. C. R. Miguel, F. K. Machado, A. A.	Faculdade Anhanguera Educacional <i>Brasil</i>	Investigar as associações entre as habilidades sociais e aceitação-rejeição em estudantes universitários
<b>8</b>	<b>2011</b>	Angélico, A. Del Prette, A.	Universidade Federal de São João del-Rei e Universidade Federal de São Carlos <i>Brasil</i>	Investigar, a partir da metodologia observacional direta o repertório de habilidades sociais de um grupo de adolescentes com síndrome de Down
<b>9</b>	<b>2011</b>	Bartholomeu, D. Montiel, J. M. Pessotto, F.	Faculdade Politécnica de Jundiaí <i>Brasil</i>	Verificar as correlações entre as habilidades sociais e aceitação entre os pares, tanto para a situação de estudar como de sair
<b>10</b>	<b>2012</b>	Angélico, A. P. Crippa, J. A. S. Loureiro, S. R.	Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP <i>Brasil</i>	Verificar se as manifestações comportamentais do TAS, identificadas com a aplicação do IHS de Del-Prette, estão associadas às manifestações clínicas, detetadas com a aplicação do Inventário de Fobia Social (SPIN); avaliar a validade concorrente entre o IHS e o SPIN; aferir a

<b>Nº</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Instituição</b>	<b>Objetivo(s)</b>
				validade discriminativa e preditiva do IHS no diagnóstico do TAS; verificar o poder discriminativo dos itens que compõem o IHS para rastreamento do TAS
<b>11</b>	<b>2012</b>	Tavares, W. M. Couto, G. Silva, R. L. F. C.	Universidade Federal de Goiás <i>Brasil</i>	Investigar o perfil de estudantes de Psicologia no que diz respeito às características das suas relações interpessoais e habilidades sociais Comparar os resultados obtidos com os de um grupo normativo de estudantes universitários
<b>12</b>	<b>2012</b>	Couto, G. Vandenber, L. Tavares, W. M. Silva, R. L. F. C.	Universidade Federal de Goiás <i>Brasil</i>	Verificar como as interações interpessoais se relacionam com habilidades sociais e, ao mesmo tempo, investigar evidências de validade para a <i>Checklist</i> de Relações Interpessoais-II
<b>13</b>	<b>2013</b>	Kloster, M. C. Perotta, B. Junior, A. H. Paro, H. B. Tempski, P.	Faculdade de Medicina Evangélica do Paraná, <i>Brasil</i>	Analisar as habilidades sociais dos estudantes de Medicina e a sua associação com a presença de sonolência diurna nas fases do curso que antecedem o internato médico
<b>14</b>	<b>2013</b>	Rondina, R. C. Martins, R. Manzato, A. J. Terra, A. P.	Universidade Estadual Paulista – UNESP <i>Brasil</i>	Analisar as características do reportório das habilidades sociais de acadêmicos fumantes, segundo o grau de dependência nicotínica
<b>15</b>	<b>2013</b>	Grazziotin, J. B. D. Scortegagna, S. A.	Universidade de Passo Fundo <i>Brasil</i>	Analisar evidências de validade do Zulliger (ZSC), focalizando as variáveis relacionamento e produtividade em correlação com os fatores ao IHS- Inventário de Habilidades Sociais
<b>16</b>	<b>2013</b>	Gomes, G. Soares, A. B.	Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), <i>Brasil</i>	Identificar através de pesquisa qualitativa a relação entre expectativas acadêmicas, habilidades sociais e qual o impacto no desempenho acadêmico
<b>17</b>	<b>2013</b>	Bolsoni-Silva, A. T.	Universidade Estadual Paulista	Comparar as práticas educativas de professores do ensino regular e do

<b>Nº</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Instituição</b>	<b>Objetivo(s)</b>
		Mariano, M. L. Loureiro, S. R. Bonaccorsi, C.	Universidade de São Paulo <i>Brasil</i>	especial, com os comportamentos infantis em grupos diferenciados por problemas de comportamento e pelo sexo das crianças
<b>18</b>	<b>2014</b>	Pinto, F. N. F. R. Barham, E. J.	Universidade Federal de São Carlos <i>Brasil</i>	Investigar habilidades sociais e estratégias de enfrentamento de stresse em cuidadoras de idosos e verificar se as habilidades sociais se correlacionam com medidas de percepção de bem-estar psicológico
<b>19</b>	<b>2014</b>	Lima, D. C. Bandeira, M. S. Oliveira, M. S. Tostes, J. G. A.	Universidade Federal de São João del-Rei e Centro Universitário de Lavras <i>Brasil</i>	Avaliar as habilidades sociais dos familiares cuidadores, necessárias para o desenvolvimento de um bom relacionamento com o paciente
<b>20</b>	<b>2015</b>	Teles, L. C. S. Fernandes, N. F. Abramides, D. V. M.	Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo <i>Brasil</i>	Caracterizar o repertório de habilidades sociais de estudantes de Jornalismo
<b>21</b>	<b>2015</b>	Teles, L. C. S. Fernandes, N. F. Romero, C. D. Abramides, D. V. M.	Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo <i>Brasil</i>	Comparar o repertório de habilidades sociais de estudantes de Jornalismo e de Fonoaudiologia

A Tabela 1 mostra que os 21 estudos incluídos na revisão foram publicados entre os anos de 2008 a 2015, inclusive desenvolvidos, na sua totalidade, no Brasil.

Os artigos selecionados possuem, na sua totalidade, coautoria, salientando-se que alguns dos autores participaram em várias pesquisas, como complemento das já elaboradas ou em novos projetos. Constata-se também que, os anos de 2009 (N=4) e de 2013 (N=5) apresentam o maior número de estudos realizados.

Quanto à distribuição dos estudos pelas instituições de pesquisa, pode-se depreender um interesse por parte de estabelecimentos de ensino superior, públicos e privados, em desenvolver investigações no âmbito das habilidades sociais.

Pelos objetivos dos estudos expostos, pode-se aferir que estes projetaram, maioritariamente, caracterizar/descrever as habilidades sociais na sua globalidade, não optando apenas por uma das suas componentes específicas.

Ainda no que concerne aos objetivos dos estudos, pode-se considerar que doze (12) têm como finalidade identificar se existe uma relação entre as habilidades sociais e outras variáveis, cinco (5) pretendem descrever e/ou caracterizar as habilidades sociais de uma determinada amostra, três (3) propõem-se comparar as habilidades sociais entre dois grupos (clínico e não clínico), e um (1) projeta analisar as evidências de validade de um instrumento de avaliação de uma outra variável em relação ao IHS.

### **Caracterização sociodemográfica da amostra**

Tabela 2. Caracterização Sociodemográfica da Amostra

<b>Nº</b>	<b>Dados Sociodemográficos</b>
<b>1</b>	N=126 Estudantes Universitários de Educação Física Sexo: F=46,5%; M=53,5% Idade: M=21; DP =3,37; min=18; máx=35; (68,3% < 21anos) Solteiros - 93%; Só estudam - 41,7%
<b>2</b>	N= 54 Estudantes (GE): n=45; GP Professores (GP) n=9 GE1 – Ensino médio: n=15; Sexo: F n=10, M n=5; Idade M=15,1 GE2 – Ensino pré-vestibular: n=15; Sexo: F n=7, M n=8; Idade: M=19,51 GE3 – 3º Ano Universitário de Psicologia: n=15; Sexo: F n=13, M n=2; Idade: M=21,1 GP1 – Ensino médio: n=3; Sexo: F n=1 (Português), M n=2 (Filosofia e Matemática) GP2 – Ensino pré-vestibular: n=3; Sexo: F n=1 (Português), M n=2 (Matemática e Biologia) GP3 – 3º Ano Universitário de Psicologia: n=3; Sexo: F n=2 (Psicologia Escolar e Prática de ensino de Psicologia), M n=1 (Psicologia Social Comunitária)
<b>3</b>	N=54

Nº	<b>Dados Sociodemográficos</b>
	<p>Grupo TDF – trabalhadores com deficiência física n=27  Grupo TND – trabalhadores sem deficiência física n=27  Sexo: F n=26; M n=28; Idade: min=18; máx=37  Nota: ambos os grupos foram emparelhados, conforme critérios de seleção da amostra, nas variáveis: sexo, idade, classe económica e função</p>
<b>4</b>	<p>N=100 (50 casais heterossexuais)  Idade: M=48,5; DP=9,6; min=29; máx= 69  Tempo da relação (anos): M=22; DP=1; min=7; máx=35  Escolaridade mínima: ensino médio completo</p>
<b>5</b>	<p>N=98  Grupo de usuários de maconha (com diagnóstico de dependência ou abuso dessa substância) n=49  Grupo de não usuários de maconha n=49  Sexo: Masculino (100%)  Critérios de inclusão: idade entre 15 e 22 anos e a frequentar (no mínimo) a 5ª série do Ensino Fundamental</p>
<b>6</b>	<p>N= 40  Mães de crianças com idade de 4 a 6 anos  Grupo clínico: mães de crianças (maioritariamente meninos – 84,75%) com indicativos de problemas de comportamento n=20; Idade: M=31 anos  Grupo não clínico: mães de crianças (maioritariamente meninas – 84,75%) sem indicativos de problemas de comportamento n=20; Idade: M=33 anos  Sexo: Feminino (100%)  Escolaridade: maioria entre o ensino médio incompleto e completo  Estado Civil: maioria na primeira união conjugal legal ou por consenso</p>
<b>7</b>	<p>N=126  Estudantes universitários do 4º ano da licenciatura  Sexo: F=47%; M=53%  Idade: M=21; DP=3,37; min=18; máx=35  (com idade de 21 anos = 68,3%)</p>
<b>8</b>	<p>N=10  Adolescentes com Síndrome de Down  Sexo: F=30% (n=3); M=70% (n=7)  Idade: min=12; máx=17</p>
<b>9</b>	<p>N=45  Estudantes adolescentes  Sexo: F=55,6%; M=44,4%  Idade: M=16; PD=0,61; min=16; máx=18</p>
<b>10</b>	<p>N=86 (selecionados, por meio de uma avaliação clínica sistemática, de uma população de 1006 indivíduos)  Estudantes Universitários F/M</p>

<b>Nº Dados Sociodemográficos</b>	
	<p>Grupo caso n=45  Grupo não-caso de TAS n=41  Idade: min=17; máx=32</p>
<b>11</b>	<p>N=153  Estudantes universitários de Psicologia  Sexo: F=80,4%; M=19,6%  Idade: M=22,67; DP=7,41; min=19; máx=60  Possuíam outro curso superior – 3,9%</p>
<b>12</b>	<p>N=542  Estudantes universitários  Sexo: F=64,4% (n=349); M=35,6% (n=193)  Idade: M=21; DP=5,48; min=18; máx=55 anos  Estado civil: solteiros=89,5% (n=485); casados=8,3% (n=45); divorciados=1,3% (n=7); viúvo=0,2% (n=1); não informaram o estado civil=0,7% (n=4)  A frequentar um curso superior pela primeira vez=95,6% (n=254)  Possuíam outro curso superior=4,4% (n=24)</p>
<b>13</b>	<p>N=167  Estudantes Universitários de Medicina  (1ºano n=48; 2ºano n=46; 3ºano n=35; 4ºano n=38)  Sexo: F=53,8% (n=90); M=46,2% (n=77)  Idade: M=20,9; DP=2; min=17; máx=28</p>
<b>14</b>	<p>N=1.126  Estudantes universitários  Sexo: F=75,55%; M=24,42%  Fumantes: 8,61% (n=97);  Sexo fumantes (de N=1.126): F=5,4%; M=18,5%;  Sexo fumantes (de n=97): F=47,4% (n=46); M=52,6% (n=51)  Fumantes dependentes de nicotina (de n=97): 20,61% - Sexo: F=45%; M=55%</p>
<b>15</b>	<p>N=40  Trabalhadores de um supermercado, com atendimento direto ao cliente –  Operadores de frente de caixa=45% (n=18); Atendentes de perecíveis=35% (n=14); Atendentes de loja=20% (n=8)  Sexo: F=57% (n=23); M=43% (n=17)  Idade: M=26,5; DP=7,99; min=18; máx=43  Escolaridade: Ensino médio completo=85% (n=34)</p>
<b>16</b>	<p>N=196  Estudantes universitários do 1º ano de graduação  Sexo: F n=156; M n=40  Idade: min=17; máx=59 anos  Classe social: alta n=35; média n=62; baixa n=99</p>
<b>17</b>	<p>N=15</p>

<b>Nº Dados Sociodemográficos</b>	
	<p>Professoras: Ensino infantil n=5; Ensino fundamental n=5; Ensino especial n=5  Sexo: Feminino (100%)  Idade: M= 33,56; min=23; máx=50  Tempo de docência (anos): M=7; DP=7; min=5; máx=20  Alunos: N=28 alunos  Com problemas de comportamento n=15  Sem problemas de comportamento n=13  Ensino regular n=18; Ensino especial n=10  Idade: min=6; máx=9 (Ensino Infantil: 6 anos; Ensino Fundamental: 7 anos;  Ensino Especial: 6 anos (n=4), 7 anos (n=3), 8 anos (n=2) e 9 anos (n=1)</p>
<b>18</b>	<p>N=20  Cuidadoras familiares de idosas  Sexo: Feminino (100%)  Idade: M=54; DP=10,5  Cuidadoras há (anos): M=4; DP=3,67</p>
<b>19</b>	<p>N=56  Familiares cuidadores de pacientes psiquiátricos, atendidos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)  Sexo: maioria feminino  Idade: M=48,64; DP=15,15; min=18; máx=79  Escolaridade: Ensino fundamental incompleto</p>
<b>20</b>	<p>N=89  Estudantes universitários de Jornalismo  Sexo: F=71% (n=63); M=29% (n=26)  Idade: M=21; DP=1,8; min=18; máx=28</p>
<b>21</b>	<p>N=189  Estudantes Universitários de Jornalismo e de Fonoaudiologia  Curso de Jornalismo n=89  Sexo: F=71% (n=63); M=29% (n=26)  Idade: M=21; DP=1,8; min=18; máx=28  Curso de Fonoaudiologia n=100  Sexo: F=96% (n=96); M=4% (n=4)  Idade: M=23; DP=1,5; min=18; máx=31</p>

De acordo com a Tabela 2, no que concerne ao tamanho da amostra em estudo, verificam-se variações entre 10 a 542 participantes, sendo, em geral, as pesquisas efetuadas com estudantes as que têm amostras mais numerosas, tendo-se apurado dois (2) estudos cuja amostra inicial foi composta por mais de 1000 indivíduos.

Analisando as características sociodemográficas, constata-se que as amostras estudadas são, maioritariamente, mistas em termos de sexo (n=18): compostas por elementos do sexo masculino, apurou-se uma investigação, e duas investigações cujo alvo de avaliação são elementos do sexo feminino.

Dos 21 artigos incluídos na revisão, 62,50% do total dos estudos foram efetuados com estudantes (14), dos quais onze (11) são com estudantes universitários, sendo que um (1) inclui universitários e professores. Quanto às características das amostras dos restantes 37,5% dos estudos, verificamos um (1) com mães de crianças, um (1) com casais, dois (2) com indivíduos que apresentavam algum tipo de patologia (um com deficiência física e um com Síndrome de Down), e dois (2) com cuidadores (um de pacientes psiquiátricos e um de idosos), e um (1) com trabalhadores de um supermercado.

Relativamente à idade dos participantes nas pesquisas, abrangem um intervalo desde os 12 aos 69 anos, estando as médias compreendidas entre 15,1 e os 54 anos.

### **Descrição das variáveis e técnicas de avaliação**

Tabela 3. Variáveis Estudadas e Técnicas de Avaliação Usadas

<b>Nº</b>	<b>Variáveis Estudadas</b>	<b>Técnicas de Avaliação</b>
<b>1</b>	1. Habilidades Sociais 2. Socialização	1. IHS – Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette & Del Prette, 2001) 2. Escala Fatorial de Socialização (Nunes & Hutz, 2007)
<b>2</b>	1. Habilidades Sociais 2. Habilidades Sociais no Comportamento pró-Cidadania 3. Categorias de comportamentos socialmente habilidosos já apresentados pelos alunos	1. IHS - Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette & Del Prette, 2001) 2. Versão do IHS adaptada que contempla questões específicas vinculadas ao tema de comportamentos pró-cidadania 3. “Questionário aberto sobre Habilidades Sociais” elaborado com 8 perguntas, aplicado aos professores
<b>3</b>	1. Habilidades Sociais 2. Poder de aquisição de bens pelo consumidor, utilizado para classificar a população em termos económicos	1. IHS - Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette & Del Prette, 2001) 2. Critério de Classificação Económica Brasil – CCEB (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, 2003)

Nº	Variáveis Estudadas	Técnicas de Avaliação
4	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Satisfação Conjugal</li> <li>2. Habilidades Sociais na Empatia Conjugal</li> <li>3. Habilidades Sociais Conjugais</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Escala de Satisfação Conjugal – ESC (Dela Coleta, 1989)</li> <li>2. Questionário de Empatia Conjugal – QEC (Oliveira, 2005)</li> <li>3. IHSC - Inventário de Habilidades Sociais Conjugais (Villa, 2002), adaptado do IHS – Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette &amp; Del Prette, 2001)</li> </ol>
5	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dados pessoais, história de consumo de maconha e morbidades decorrentes do uso de drogas</li> <li>2. Diagnóstico da dependência e abuso da substância (<i>Cannabis</i> ou maconha)</li> <li>3. Habilidades Sociais</li> <li>4. Rastreamento de déficit cognitivo</li> <li>5. Depressão</li> <li>6. Ansiedade</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Questionário sociodemográfico</li> <li>2. Entrevista clínica estruturada, elaborada segundo critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM-IV-TR</li> <li>3. IHS - Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette &amp; Del Prette, 2001)</li> <li>4. <i>Screening</i> cognitivo das Escalas Weschler de Inteligência (Cunha, 2009) Subtestes <i>vocabulário, cubos, código e dígitos</i> da - WISC-III (Weschler, 1991), adolescentes com 15 a 16 anos - WAIS-III (Weschler, 1997), adolescentes com 17 a 22 anos</li> <li>5. BDI - Inventário de Depressão de Beck</li> <li>6. BAI - Inventário de Ansiedade Beck</li> </ol>
6	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Problemas de comportamento</li> <li>2. Habilidades Sociais de pré-escolares por parte das mães</li> <li>3. Habilidades Sociais e Indicativos de Problemas de comportamento</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Escala Comportamental Infantil B de Rutter, versão professor (ECI-B, Santos, 2002); Escala Comportamental Infantil A2 de Rutter, versão para pais (ECI-A2, adaptada por Graminha, 1994)</li> <li>2. Questionário de respostas Socialmente Habilidosas para Pais (QRSH- Pais, Bolsoni-Silva, Marturano &amp; Loureiro, no prelo)</li> <li>3. Entrevista sobre Comportamentos Infantis e Parentais (E-CIP, Leme, 2008)</li> </ol>
7	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Habilidades Sociais</li> <li>2. Aceitação e rejeição entre pares</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. IHS – Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette &amp; Del Prette, 2001)</li> <li>2. Medida Sociométrica (Moreno, 1972)</li> </ol>
8	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reportório de Habilidades Sociais</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Observação direta</li> </ol>

Nº	Variáveis Estudadas	Técnicas de Avaliação
9	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Habilidades Sociais</li> <li>2. Aceitação ou rejeição entre pares</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. IHS – Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette &amp; Del Prette, 2001)</li> <li>2. Medida Sociométrica (Moreno, 1972)</li> </ol>
10	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Habilidades Sociais</li> <li>2. Sintomas de medo, evitação e fisiológicos</li> <li>3. Transtorno de Ansiedade Social (TAS)</li> <li>4. Confirmação do diagnóstico do TAS</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. IHS – Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette &amp; Del Prette, 2001)</li> <li>2. <i>Social Phobia Inventory</i> (SPIN)</li> <li>3. Mini-SPIN - Versão abreviada do SPIN</li> <li>4. Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV ([SCIDCV – versão clínica], First, Spitzer, Gibon, &amp; Willians, 1997), adaptada para o Brasil (Del-Ben et al., 2001), Módulo F (ansiedade)</li> </ol>
11	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comportamento interpessoal</li> <li>2. Habilidades sociais</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <i>Checklist</i> de Relações Interpessoais-II (CLOIT-II) (traduzido e adaptado para a população Brasileira por Couto, Van Hattum, Vandenberghe e Benfica, 2005)</li> <li>2. IHS – Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette &amp; Del Prette, 2001)</li> </ol>
12	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Habilidades sociais</li> <li>2. Comportamento interpessoal</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. IHS – Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette &amp; Del Prette, 2001)</li> <li>2. <i>Checklist</i> de Relações Interpessoais - II (CLOIT-II)</li> </ol>
13	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Habilidades sociais</li> <li>2. Tendência à sonolência em situações cotidianas</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. IHS – Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette &amp; Del Prette, 2001)</li> <li>2. Escala de Sonolência Diurna de Epworth (Jonh Muray, 1991)</li> </ol>
14	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Características sociodemográficas e padrão de consumo de tabaco</li> <li>2. Dependência Nicotínica</li> <li>3. Habilidades sociais</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Questionário sociodemográfico</li> <li>2. Teste de Fagerstrom para Dependência Nicotínica – Versão Brasileira (Meneses-Gaya, Zuardi, Loureiro &amp; Crippa, 2009)</li> <li>3. IHS - Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette &amp; Del Prette, 2001)</li> </ol>
15	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Relacionamento Interpessoal e Produtividade</li> <li>2. Habilidades Sociais</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Zulliger no Sistema Compreensivo ZSC - forma individual (Villemor, Amaral &amp; Primi, 2009)</li> <li>2. IHS - Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette &amp; Del Prette, 2005)</li> </ol>
16	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Habilidades Sociais</li> <li>2. Inteligência e Expetativas Académicas</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. IHS - Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette &amp; Del Prette, 2001)</li> </ol>

Nº	Variáveis Estudadas	Técnicas de Avaliação
		2. Teste Raciocínio Abstrato da Bateria de Provas de Raciocínio - BPR-5 (Almeida & Primi, 2000)
17	1. Habilidades Sociais no Relacionamento professor/aluno 2. Habilidades Sociais nas Práticas Educativas	1. Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas para Professores – RE-HSE-Pr (Adaptação de Bolsoni-Silva et al, 2011) 2. Questionário de Respostas Socialmente Habilidade - versão professor (QRSH-PR)
18	1. Itens pertinentes ao contexto de cuidar de um idoso 2. Comportamentos construtivos e pertinentes ao contexto de cuidar de um idoso 3. Sobrecarga subjetiva de familiares de cuidadores 4. Aspectos positivos e negativos do vínculo entre o cuidador e o idoso	1. Versão reduzida do Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette) 2. Versão reduzida do Inventário de Estratégias de Enfrentamento de Estresse do Canadian Aging Research Network (Carnet, 1993) 3. Escala de Burden de Zarit (ZBI) 4. Versão em português da Dyadic Relationship Scale, traduzida por Thomazatti e Barham
19	1. Habilidades Sociais 2. Timidez, Agressividade e Assertividade 3. Variáveis sociodemográficas dos familiares e pacientes, e variáveis clínicas dos pacientes	1. IHS - Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette & Del Prette, 2001) 2. <i>Rathus Assertiveness Schedule</i> - RAS, Escala de Assertividade Rathus, adaptada para o Brasil por Pasquali e Gouveia (1990) 3. Questionário sociodemográfico e clínico
20	1. Habilidades Sociais	1. IHS - Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette & Del Prette, 2001)
21	1. Habilidades Sociais	1. IHS - Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette & Del Prette, 2001)

Particularizando a avaliação das Habilidades Sociais, a Tabela 3 demonstra que 18 dos artigos descritos referem a utilização do IHS - Inventário de Habilidades Sociais de Del Prette e Del Prette. Contudo, salienta-se o facto de 3 destes estudos serem versões adaptadas do IHS, como é o exemplo do “IHS - versão adaptada para contemplar questões específicas vinculadas ao tema de comportamentos pró-cidadania”, o “IHSC – Inventário

de Habilidades Sociais Conjugais” e a “Versão Reduzida do Inventário de Habilidades Sociais (IHS - Del Prette)”.

Referenciando outras técnicas de avaliação das habilidades sociais, um dos artigos menciona uma metodologia observacional direta, sendo de sublinhar que o estudo é sobre um grupo de sujeitos portadores do Síndrome de Down.

Nos estudos que envolvem pais e professores, os instrumentos de avaliação aplicados são: o QRSH-Pais - Questionário de respostas Socialmente Habilidosas para Pais de Bolsoni-Silva, Marturano e Loureiro; o QRSP-PR - Questionário de respostas Socialmente Habilidosas para Professores de Bolsoni-Silva et al; o RE-HSE-Pr - Roteiro de Entrevista de Habilidades Educativas para Professores adaptado por Bolsoni-Silva et al.

Mencionando as restantes variáveis estudadas, identificou-se uma multiplicidade de temáticas, abrangendo dimensões do meio profissional (relações interpessoais e produtividade), do meio académico (relação entre professores e alunos), características psicológicas (personalidade; ansiedade social; timidez, agressividade e inteligência), físicas (dependência e abuso de substâncias, sono, consumo de tabaco), socialização (comportamento pró-cidadania e aceitação e rejeição entre pares), meio económico (poder de compra); comportamentais (problemas de comportamento), características conjugais (satisfação conjugal) e características do cuidador (de idosos e doentes psiquiátricos).

A esta variabilidade de constructos correspondem uma diversidade de técnicas de avaliação.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Refletindo sobre os resultados obtidos na análise efetuada aos artigos selecionados, ao apurar que os anos em que se verificou maior produção de estudos são os de 2009 e 2013, uma das conclusões viáveis relativamente à investigação sobre habilidades sociais, é que poderá ter existido períodos de maior e de menor interesse, por parte da comunidade científica, e não um investimento crescente (ou decrescente) nesta área.

No decorrer da revisão, constatou-se que os 21 estudos foram todos efetuados no Brasil. Porém, ao refletir sobre este resultado, considera-se que uma das suas prováveis causas será o facto de terem sido utilizadas para a pesquisa as bases de dados integradas no RCAAP, assim como as palavras-chave usadas (“habilidades sociais”), o que eventualmente terá limitado o número e a variedade de artigos identificados. A palavra-chave pode, também, estar na base da não identificação de estudos que focassem habilidades sociais específicas.

Quanto às amostras, foram constituídas por uma média de 352 indivíduos, indo de encontro ao que já havia sido referido por Bolsoni-Silva, et al. (2006) e Bender e Calvetti (2015), quando afirmaram que as amostras dos estudos realizados no Brasil eram grandes, existindo a possibilidade de uma amostra maior poder gerar resultados mais confiáveis.

Uma amostra reduzida poderá apresentar dificuldades para o estudo, uma vez que afetará a análise entre os subgrupos, comprometendo o desempenho dos testes estatísticos (Miot, 2011). Mas, por outro lado, o aumento da amostra reduz os intervalos de confiança, existindo a probabilidade de uma diferença estatística entre grupos da amostra, ainda que não tenham um significado relevante (Júnior, 2009).

Da pesquisa empreendida sobre a temática, obtiveram-se 21 estudos com resultados favoráveis quanto à avaliação das habilidades sociais, apesar de se ter detetado um número reduzido de técnicas de avaliação (psicométricas). Em 18 estudos foi utilizado o IHS - Inventário de Habilidades Sociais de Del Prette & Del Prette, e em 3 foram aplicadas versões adaptadas do IHS, nas quais foram valorizadas as variáveis em estudo. A diminuta acessibilidade a instrumentos que permitam avaliar as habilidades sociais e, por outro lado, o facto de os estudos terem sido realizados no Brasil, predispondo a uma preferência pela escala mais recorrente no país, poderão justificar a predominância do IHS na presente revisão.

No entanto, nos resultados da pesquisa, localizou-se um estudo em que a metodologia utilizada, para avaliar as habilidades sociais em adolescentes com Síndrome de Down, foi a observação direta. Atendendo ao facto de que estes indivíduos poderão manifestar algumas limitações na leitura, a observação apresentou-se como o modo de avaliação mais adequado.

Dos artigos selecionados, foi possível concluir que a sua totalidade tinha como objetivo caracterizar e relacionar as habilidades sociais com outras variáveis em estudo. Este fato vem confirmar o estudo realizado por Bolsoni-Silva et al (2006), que descreve subsistir uma predominância de estudos de natureza correlacional.

Ao comparar os resultados obtidos na presente revisão em relação às técnicas de avaliação com os de outras revisões da literatura consultadas, não se verifica uma convergência total.

O estudo de Freitas (2013) obteve como resultado da sua revisão de sistemática entre os anos de 2004 a 2012, uma predominância da Escala de Avaliação Ecológica de Habilidades Sociais de Tremblay e Bandeira em 1989. Tal contraria a presente revisão, que indica que o IHS - Inventário de Habilidades Sociais de Del Prette e Del Prette foi o instrumento mais utilizado na avaliação das habilidades sociais. Refletindo sobre esta circunstância, uma hipotética justificação terá sido o facto de o IHS ter surgido em 2001 e, em parte da época analisada (2004/2012), ainda não haver evidências da sua eficácia.

Já o estudo de Bender e Calvetti (2015), que aborda uma revisão dos instrumentos mais utilizados na avaliação das habilidades sociais entre os anos de 2000 a 2013, concluiu que o IHS era o instrumento mais utilizado, indo de encontro ao resultado obtido na presente revisão.

O estudo de Cordier et al. (2015) revela uma evidência de suma importância ao constatar, na sua análise, o facto de não existirem instrumentos de avaliação das habilidades sociais destinados a adultos, não possibilitando uma investigação credível desta faixa etária.

O levantamento dos instrumentos de avaliação das habilidades sociais surge assim como um ponto de partida, facilitando a elaboração de uma intervenção adequada e que vá de encontro às necessidades do(s) indivíduo(s).

Considera-se pertinente referir que, na maioria dos estudos analisados, a avaliação é realizada de forma a caracterizar e relacionar as habilidades sociais com outras variáveis, propondo como um objetivo subsequente, o delineamento de um programa de treino habilidades sociais. Não foram identificados, no entanto, estudos que se debruçassem sobre a avaliação das habilidades sociais como forma de prevenção, o que seria um aspeto de suma importância (Thompson & Rappe, 2002), já que o treino não proporciona apenas

a aprendizagem de novas habilidades sociais, mas também a melhoria do desempenho social do indivíduo (Gresham & Elliot, 2008).

## CONCLUSÃO

Atualmente, as habilidades sociais apresentam-se como uma das temáticas mais estudadas na psicologia, decorrente da complexidade e diversidade dos contextos em que o indivíduo está inserido e das competências necessárias para a sua integração. Com o intuito de promover a adequação do comportamento do indivíduo ao seu meio, possibilita identificar quais as habilitações sociais que fazem parte do seu repertório, bem como os seus défices, possibilitando ajustar os seus comportamentos aos outros e ao meio, desenvolvendo assim as suas relações sociais.

Pretendendo colmatar essas carências, a avaliação surge como a fase inicial de um processo, que culminará com a intervenção, por meio do treino adequado de habilidades sociais.

O treino das habilidades de comunicação, de civilidade, de habilidades empáticas e de expressão de sentimentos positivos, entre outras, são algumas das temáticas que integram os programas de habilidades sociais, que têm como objetivo melhorar a interação social do indivíduo.

Pode-se, sucintamente, concluir que a totalidade dos estudos seleccionados do RCAAP, que abordam o tema das habilidades sociais, foi realizada no Brasil, tendo a maioria como instrumento de avaliação o IHS de Del Prette e Del Prette.

A grande maioria destes estudos utilizou um método não-experimental, limitando-se a descrever as habilidades sociais e/ou verificar a relação entre estas e outras variáveis. Neste contexto, tornam-se mais compreensíveis as dimensões de grande parte das amostras, que eram maioritariamente constituídas por estudantes. É, todavia, de sublinhar a integração de amostras clínicas nos estudos analisados. Adicionalmente, as variáveis (adicionais) incluídas nos estudos e as relações identificadas entre estas e as habilidades sociais, poderão estar na base da planificação de novos programas de treino de habilidades sociais.

Analisando as limitações da presente revisão, considera-se que a dimensão do estudo poderia ter sido mais ampla, caso se tivesse optado por incluir uma maior quantidade de bases de dados, o que leva a refletir acerca dos resultados apurados. O mesmo raciocínio pode ser aplicado ao facto de se ter recorrido à palavra-chave “habilidades sociais”, integrado no título dos artigos.

Como proposta para futuros estudos, seria de alargar a pesquisa a outras bases de dados, o que permitiria comparar os estudos realizados sobre as habilidades sociais noutros países, com recurso a outras técnicas de avaliação e com uma maior diversidade.

Tendo em consideração os resultados obtidos nesta revisão, que sugere que o IHS se apresenta como o instrumento mais utilizado no Brasil, seria pertinente a sua adaptação à população portuguesa.

Este é um projeto que permitirá avaliar e mensurar as habilidades sociais de indivíduos em diversas dimensões e detetar défices, contribuindo para o delineamento de programas de intervenção adequados, quer para a sua prevenção e/ou intervenção ao nível das habilidades sociais.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Angélico, A. P., & Del Prette, A. (2011). Avaliação do Repertório de Habilidades Sociais de Adolescentes com Síndrome de Down. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(2), 207-217.
- Angélico, A. P., Crippa, J. A., & Loureiro, S. R. (2012). Utilização do Inventário de Habilidades Sociais no Diagnóstico do Transtorno de Ansiedade Social. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(3), 467-476.
- Bartholomeu, D., Carvalho, L. F., Silva, M. C., Miguel, F. K., & Machado, A. A. (2011). Aceitação e rejeição entre pares e habilidades sociais em universitários. *Estudos de Psicologia*, 16(2), 155-162.
- Bartholomeu, D., Montiel, J. M., & Pessotto, F. (2011). Sociometria e habilidades sociais em alunos do ensino médio. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina*, 2(2), 211-228.

- Bartholomeu, D., Nunes, C. H., & Machado, A. A. (2008). Traços de personalidade e habilidades sociais em universitários. *Psico-USF*, *13*(1), 41-50.
- Bender, R. S., & Calvetti, P. Ü. (2015). Instrumentos de avaliação psicológica em habilidades sociais. *Revista de Psicologia da IMED*, *7*(1), 4-14.
- Bolsoni-Silva, A. T., Del Prette, Z. A., Del Prette, G., Montanher, A. P., Bandeira, M., & Del Prette, A. (2006). A área das habilidades sociais no Brasil: uma análise dos estudos publicados em periódicos. In M. Bandeira, Z. A. Del Prette, & A. Del Prette, *Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal* (pp. 1-45). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Bolsoni-Silva, A. T., Mariano, M. L., Loureiro, S. R., & Bonaccorsi, C. (2013). Contexto escolar: práticas educativas do professor, comportamento e habilidades sociais infantis. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, *17*(2), 259-269.
- Bolsoni-Silva, A. T., Marturano, E. M., Pereira, V. A., & Manfrinato, J. W. (2006). Habilidades Sociais e Problemas de Comportamento de Pré-Escolares: Comparando Avaliações de Mães e de Professoras. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *19*(3), 460-469.
- Bolsoni-Silva, A. T., Salina-Brandão, A., Versuti-Stoque, F. M., & Rosin-Pinola, A. R. (2008). Avaliação de um programa de intervenção de habilidades sociais educativas parentais: um estudo-piloto. *Psicologia, Ciência e Profissão*, *28*(1), 18-33.
- Carrara, K., & Betetto, M. F. (2009). Formação ética para a cidadania: uma investigação de habilidades sociais medidas pelo inventário de habilidades sociais. *Estudos de Psicologia - Campinas*, *26*(3), 337-347.
- Cecconello, A. M., & Koller, S. H. (2000). Competência social e empatia: um estudo sobre resiliência com crianças estudo sobre resiliência com crianças. *Estudos de Psicologia Competência Social e Empatia*, *5*(1), 71-93.
- Cordier, R., Speyer, R., Chen, Y.-W., Wlikes-Gillan, S., Brown, T., Bourke-Taylor, H., . . . Leicht, A. (Julho de 2015). Evaluating the Psychometric Quality of Social Skills Measures : A Systematic Review. *PLoS ONE*, *10*(7). Obtido de PLOS ONE | DOI:10.1371/journal.pone.0132299.

- Couto, G., Vandenberghe, L., Tavares, W. M., & Silva, R. L. (2012). Interações e habilidades sociais entre universitários: um estudo correlacional. *Estudos de Psicologia, Campinas*, 29 (Supl.), 667-677.
- Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (1996). Habilidades sociais: Uma área em desenvolvimento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 9(2), 233-255.
- Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (2000). *Inventário de Habilidades Sociais*.
- Del Prette, Z. A., Del Prette, A., & Villa, M. B. (2005). Habilidades Sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, da avaliação e intervenção. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 441-364.
- Freitas, L. C. (2013). Uma revisão sistemática de estudos experimentais sobre treinamentos de habilidades sociais. *Revista Brasileira De Terapia Comportamental e Cognitiva*, XV(2), 72-88.
- Gomes, G., & Soares, A. B. (2013). Inteligência, Habilidades Sociais e Expectativas Acadêmicas no Desempenho de Estudantes Universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 780-789.
- Graziotin, J. B., & Scortegagna, S. A. (2013). Relacionamento interpessoal, produtividade e habilidades sociais: um estudo correlacional. *Psico-USP, Bragança Paulista*, 18(3), 491-500.
- Gresham, F. M., & Elliot, D. N. (2008). *Social Skills Improvement System: Rating Scales*. Bloomington: Pearson Assessments.
- Jeffery, R. (1989). Risk Behaviors and health constrating individual and population perspectives. *American Psychologist*, 44, 1194-1202.
- Júnior, C. A. (2009). Questões em Bioestatística: o tamanho da amostra. *Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais*, 1(1), 26-28.
- Kloster, M. C., Perotta, B., Junior, A. H., Paro, H. B., & Tempski, P. (2013). Sonolência Diurna e Habilidades Sociais em Estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37(1), 103-109.

- Lange, A., & Jakubowski, P. (1976). *Responsible assertive behavior*. Champaign, Illinois: Research Press.
- Leme, V. B., & Bolsoni-Silva, A. T. (Agosto de 2010). Habilidades Sociais Educativas Parentais e comportamentos pré-escolares. *Estudos de Psicologia*, 15(2), 161-173.
- Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gøtzsche, P. C., Ioannidis, J. P., . . . Moher, D. (2009 Aug 18;151(4):W65-94. Epub 2009 Jul 20 de 2009 Aug 18;151(4):W65-94. Epub 2009 Jul 20 de 2009). The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *Annals of Internal Medicine*, 151(4), 65-94.
- Lima, D. C., Bandeira, M., Oliveira, M. S., & Tostes, J. G. (2014). Habilidades Sociais de familiares cuidadores de pacientes psiquiátricos. *Estudos de Psicologia, Campinas*, 31(4), 549-558.
- MacKray, D. (1988). Dificuldades sociais e interpessoais. In H. W. Lettner, & B. P. Rangé, *Manual de Psicologia Comportamental* (pp. 137-148). São Paulo: Malone.
- Magalhães, P. P., & Murta, S. G. (2003). Treinamento de habilidades sociais em estudantes de psicologia: um estudo pré-experimental. *Temas em Psicologia da SBP*, 11(1), 28-37.
- McFall, R. M. (1982). A review and reformulation of the concept of social skills. *Behavioral Assessment*, 4(1), 1-33.
- Miot, H. A. (2011). Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. *Jornal Vascular Brasileiro*, 10(4), 275-278.
- Pacheco, J. T., Teixeira, M. A., & Gomes, W. B. (1999). Estilos parentais e desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15(2), 117-126.
- Padula, R. S., Pires, R. S., Alouche, S. R., Chiavegato, L. D., Lopes, A. D., & Leonardo, C. O. (s.d.). Análise da apresentação textual de revisões sistemáticas sem fisioterapia publicadas no idioma português.

- Paiva, M. P., Inocente, N. J., & Oliveira, A. L. (2012). Gestão Intercultural: a importância das habilidades sociais e interculturais no contato entre profissionais de diferentes culturas. *VIII Congresso Nacional de Excelência em Gestão*. Rio de Janeiro: INOVARSE
- Pereira, C. S., Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. (2009). Habilidades Sociais de Trabalhadores Com e Sem Deficiência Física. *Psicologia: Teoria e Pesquisam* 25(3), 339-346.
- Pinto, F. N., & Barham, E. J. (2014). Habilidades sociais e estratégias de enfrentamento de estresse: relação com indicadores de bem-estar psicológico em cuidadores de idosos de alta dependência. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 17(3), 525-539.
- Rojas, R. (1995). Habilidades Sociales: psicoterapia grupal con pacientes esquizofrenicos cronocos. *Revista de Psicología de la PUCP*, XIII(1), 63-95.
- Rondina, R. C., Martins, R., Manzato, A. J., & Terra, A. P. (2013). Habilidades sociais e dependência nicotínica em universitários fumantes. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 14(1), 232-244.
- Sardinha, A., Falcone, E. M., & Ferreira, M. C. (2009). As Relações entre a Satisfação Conjugal e as Habilidades Sociais percebidas no Cônjuge. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(3), 395-402.
- Tavares, W. M., Couto, G., & Silva, R. L. (2012). Perfil de relações interpessoais e habilidades sociais de estudantes de psicologia. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina*, 3(1), 75-92.
- Teles, L. C., Fernandes, N. F., & Abramides, D. V. (2015). Habilidades sociais em estudantes de jornalismo. *Revista CEFAC*, 17(1), 27-33.
- Teles, L. C., Fernandes, N. F., Romero, C. D., & Abramides, D. V. (2015). Análise comparativa das habilidades sociais dos estudantes de jornalismo e de fonoaudiologia. *Revista CEFAC*, 17(2), 343-348.

- Thompson, S., & Rapee, R. M. (2002). The effect of situational structure on the social performance of socially anxious and non-anxious participants. *Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry*, 33(2), 91-102.
- Villa, M. B., Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (2007). Habilidades sociais conjugais e filiação religiosa: um estudo descritivo. *Psicologia em Estudo*, 12(1), 23-32.
- Wagner, M. F., & Oliveira, M. S. (2009). Estudo das Habilidades Sociais em Adolescentes usuários de Maconha. *Psicologia em Estudo*, 14(1), 101-110.